



## ATUAÇÃO DA OCITOCINA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Fernanda Fagundes Fujita<sup>1</sup>

Thaís Fonseca Rezende<sup>1</sup>

Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

**Resumo:** A depressão pós-parto é considerada como um problema de saúde pública, devido ao seu número de prevalência, efeito na relação mãe-bebê, bem-como os custos econômicos direcionados aos tratamentos. Alguns estudos associam a diminuição da depressão pós-parto com a ativação do sistema oxitocinérgico, contribuindo assim, para seu decréscimo. O objetivo desse trabalho foi associar a ocitocina com a redução da depressão pós-parto, sendo esse hormônio uma prevenção para tal condição. A metodologia adotada foi de revisão sistemática, baseada nos artigos científicos da plataforma de pesquisa PubMed. Os principais achados foram relacionados a baixa concentração de ocitocina na corrente sanguínea com o aumento da depressão pós-parto (DPP) e como sua utilização pode ser benéfica para a prevenção e tratamento da DPP. Sendo assim, é possível associar que tal hormônio desempenha um papel importante na redução dessa condição.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto. Ocitocina. Lactação. Sistema Oxitocinérgico.

### INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto é uma condição que afeta muitas mulheres no Brasil. Alguns sinais estão presentes, como a perda de interesse ou prazer em atividades diárias, vontade de fazer mal ao bebê, perda ou ganho de peso, e em casos mais graves, até mesmo o suicídio (THUL, 2020). Tais aspectos trazem consequências negativas, sendo algumas elas, ausência de ligação emocional com o bebê, elevação das despesas e deterioração da saúde mental (THUL,2020)

<sup>1</sup> Acadêmicos do Centro Universitário de Minas - UNIFIMES, e-mail: fernandafagundesfujita@academico.unifimes.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas - Goiás.



Essa condição vem se tornando um problema de saúde pública, devido ao seu alto nível de prevalência, impactos na relação da mãe com o bebê e aos gastos econômicos relacionados ao tratamento (ZHU, 2023). Ademais, não há uma explicação única para sua causa, podendo estar relacionada a diversos fatores, como físicos, emocionais, estilo de vida e principalmente pelo desequilíbrio hormonal causado após o parto (ZHU, 2023).

Alguns estudos correlacionam a depressão pós-parto com níveis baixos de ocitocina (LIU, 2022). Sendo esse hormônio principalmente secretado durante a amamentação, a falta de estimulação da sucção e sua insuficiente liberação durante a lactação podem diminuir seus níveis na corrente sanguínea, contribuindo para o surgimento da depressão pós-parto (CAITLIN, 2019).

A ocitocina é um hormônio sintetizado no hipotálamo e reservado na neuro-hipófise (LIU, 2022). Entre suas funções está a contração uterina, estimulação da liberação do leite materno e desenvolvimento do afeto entre as pessoas. Sua liberação ocorre durante o parto, auxiliando nas contrações uterinas e durante a amamentação em resposta a sucção do bebê (LIU, 2022).

Logo, pode-se esperar que a ativação do sistema oxitocinérgico, ou seja, o efeito ou presença da ocitocina, contribua para a minimização das consequências da manifestação da depressão pós-parto, diminuindo os efeitos negativos na conexão mãe e bebê.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da sistemáticas baseada em materiais eletrônicos, artigos científicos, pesquisados nas bases de dados do PubMed. Através de um levantamento de dados publicados no período de 2018 a 2023, ou seja, nos últimos 5 anos.

Dessa forma esta revisão foi direcionada na importância da ocitocina na depressão pós-parto, e avaliar a relação entre a atuação da ocitocina no desenvolvimento ou não desenvolvimento de depressão no período perinatal.

Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa foram considerados: "oxitocin, ocytocin, Pitocin, Syntocinon, Oxitocina, Depressão Pós-Parto, Depressão Pós-Natal, Depressão Puerperal, Disforia Pós-Parto Depression, Postpartum, Depression, Post-Natal, Depression, Post-Partum, Depression, Postnatal, Dysphoria, Post-



Natal, Dysphoria, Post-Partum, Dysphoria, Postnatal, Dysphoria, Postpartum, Post Natal Depression, Post Natal Dysphoria, Post Partum Depression, Post Partum Dysphoria, Post-Natal Depression, Post-Natal Dysphoria, Post-Partum Depression, Post-Partum Dysphoria, Postnatal Depression, Postnatal Dysphoria, Postpartum Depression`.

Foram identificadas, a princípio, 12 publicações elegíveis para integrar esta revisão. Após a primeira análise, que consistiu na leitura dos resumos, 7 artigos foram considerados selecionáveis para a segunda fase desta revisão, que consistiu na leitura dos artigos na íntegra. Ao final, os 6 artigos atenderam todos os critérios de elegibilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que 20% das novas mães, apresentam depressão pós-parto, o que está diretamente relacionado ao reflexo disfórico de ejeção de leite, que é a aversão ao processo de amamentação incluindo o desconforto em relação a sucção do leite realizada pelo neonato, dificuldade em posicionar o recém-nascido e ser paciente durante o momento de amamentação (DEIF, 2021).

Conforme os estudos analisados, há evidências de que a liberação de ocitocina pode ser potencializada por diversos fatores, enfatizando sempre a relação afeto emocional entre mãe e bebê uma vez que as mães que amamentam seguram mais seus filhos no colo, apresentam maior receptividade. Foi apresentado também que, as mães que amamentam podem apresentar menos agitação, disposição depressiva e estresse em comparação com mães que amamentam com fórmula (DEIF, 2021).

Somado a isso, do ponto de vista neuropsicológico, pode-se inferir que a amamentação apresenta importante relação com o vínculo emocional entre a mãe e o recém-nascido, visto que a ocitocina, hormônio envolvido na formação de vínculos afetivos, interações sociais positivas, empatia e confiança, é secretada pela hipófise durante o processo de amamentação por meio da sucção da mama, além de ter apresentado ligação com baixos níveis de cortisol e assim promovendo comportamentos de baixo estresse na puérpera ( DEIF, 2021).

Além disso, foi detectada a estreita relação entre medicamentos complementares ou hormônios com implicações para melhorar as respostas aos tratamentos de Transtornos de



estresse pós-traumáticos em populações não obstétricas (WITTEVEEN, 2020). Nesse mesmo artigo analisado, foi visto que hormônios sintéticos como o cortisol e a oxitocina envolvidos nas respostas ao estresse humano ganharam atenção na prevenção e tratamento. Desse modo, em casos de comportamentos maternos negativos decorrentes de estresse perinatal que pode acarretar depressão pós-parto, é possível reverter essas consequências com a ativação precoce do sistema oxitocinérgico com um agonista do receptor de ocitocina buscando a liberação da ocitocina (WITTEVEEN, 2020).

Somado a isso, estudos indicam que nas pesquisas com humanos foram encontrados níveis mais elevados de ocitocina endógena pré ou pós-parto associados ao comportamento positivo de cuidado materno, ao vínculo mãe-bebê e ao comportamento de apego materno, particularmente em mulheres com mais estresse psicossocial e ansiedade (WITTEVEEN, 2020). Entretanto, a associação normal entre maior secreção de ocitocina periparto e sentimentos positivos da maternidade foi encontrada interrompida em mães com experiências estressantes e traumáticas (WITTEVEEN, 2020). Além disso, estudos em ratos demonstraram que o stress psicológico agudo ou crônico no período perinatal pode impedir as alterações adaptativas normais na plasticidade neural, resultando numa redução das ligações dos receptores de ocitocina em células cerebrais (WITTEVEEN, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura, foi identificada a relação dos impactos gerados pela alteração da ocitocina comparados com os comportamentos depressivos maternos.

## REFERÊNCIAS

DEIF, R. et al. Dysphoric milk ejection reflex: The psychoneurobiology of the breastfeeding experience. **Frontiers in global women's health**, v. 2, 2021.

WITTEVEEN, A. B. et al. The oxytocinergic system in PTSD following traumatic childbirth: endogenous and exogenous oxytocin in the peripartum period. **Archives of women's mental health**, v. 23, n. 3, p. 317–329, 2020.

LIU, N. et al. Oxytocin in women's health and disease. **Frontiers in endocrinology**, v. 13, 2022.



POST, C.; LEUNER, B. The maternal reward system in postpartum depression. **Archives of women's mental health**, v. 22, n. 3, p. 417–429, 2019.

THUL, T. A. et al. Oxytocin and postpartum depression: A systematic review. **Psychoneuroendocrinology**, v. 120, n. 104793, p. 104793, 2020.

ZHU, J.; JIN, J.; TANG, J. Oxytocin and women postpartum depression: A systematic review of randomized controlled trials. **Neuropsychiatric disease and treatment**, v. 19, p. 939–947, 2023.